

A beleza e o conforto da natureza

A Leacock Investimentos, SGPS, SA é uma holding com ramos de atividade distintos. Afonso Tavares da Silva (CEO do grupo) fala-nos agora sobre a sua aposta na área hoteleira e como a Quinta dos Jardins do Lago e a Quinta da Casa Branca se complementam mutuamente.

Ambos os hotéis se encontram envolvidos num imenso paraíso botânico e quem quiser descobrir a história da Madeira terá, obrigatoriamente, de passar por aqui. Por uma questão de antiguidade, Afonso Tavares da Silva começa por falar da Quinta dos Jardins do Lago. Criada no século XVIII por uma das famílias ligadas ao comércio do vinho, os jardins, que outrora eram propriedade privada, podem agora ser contemplados por visitantes e hóspedes. O “pequeno hotel de luxo” foi inaugurado em 2000 e, ao seguirmos o raciocínio do nosso entrevistado, percebemos que houve uma identidade que se manteve intacta: “A Madeira tem a tradição das quintas, mas muitas delas desapareceram e foram transformadas em prédios; outras foram reconvertidas em hotéis e é isso que nos diferencia, pois um hotel é imitável, mas um jardim não é”. Perante esta virtude, aqui o hóspede poderá ainda saborear uma refeição clássica, onde alguns dos pratos tiram partido da horta.

Um século depois, e num estilo mais contemporâneo, nasceu a Quinta da Casa Branca. Totalmente integrada na vegetação, o primeiro edifício funciona desde 1998 e recebeu o Prémio

de Arquitetura da cidade do Funchal em 1999: “Começámos com 30 quartos, mais tarde evoluímos para 43 e, neste momento, estamos com 49. Não temos intenção de ampliar muito mais porque não queremos banalizar o produto”. Com um cliente “preocupado com o design”, esta experiência é ideal para os que buscam uma ligação com os principais elementos da ilha - as colinas, o mar e a pedra. Porque se é certo que este conceito cativa um nicho de mercado, também não deixa de ser verdade que este produto não compete pelo preço. “80% dos clientes de ambas as unidades são alemães e ingleses e temos uma taxa de repetição elevada”, indica.

Como o turismo é um conjunto de experiências, o grupo quer preservar o que é genuinamente português e parte agora rumo a Aljezur, num terreno com mais de 220 hectares. O objetivo é simples: reproduzir o conceito da Quinta da Casa Branca em solo algarvio. Afonso Tavares da Silva percebeu que esta “é uma zona com um enorme potencial turístico” e pretende criar novas oportunidades num território ainda virgem. Como se dirige a públicos-alvo exigentes e com elevado poder de compra, a perspetiva do grupo é posicionar a futura unidade como uma referência no turismo algarvio.



www.jardinsdolago.com/pt
www.quintacasabranca.com